

1

UMA PERSPECTIVA JUDAICA DE JESUS

Mateus 1.1-17



Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão. Abraão gerou a Isaque; Isaque, a Jacó; Jacó, a Judá e a seus irmãos; Judá gerou de Tamar a Perez e a Zera; Perez gerou a Esrom; Esrom, a Arão; Arão gerou a Aminadabe; Aminadabe, a Naassom; Naassom, a Salmom; Salmom gerou de Raabe a Boaz; este, de Rute, gerou a Obede; e Obede, a Jessé; Jessé gerou ao rei Davi; e o rei Davi, a Salomão, da que fora mulher de Urias; Salomão gerou a Roboão; Roboão, a Abias; Abias, a Asa; Asa gerou a Josafá; Josafá, a Jorão; Jorão, a Uzias; Uzias gerou a Jotão; Jotão, a Acáz; Acáz, a Ezequias; Ezequias gerou a Manassés; Manassés, a Amom; Amom, a Josias; Josias gerou a Jeconias e a seus irmãos, no tempo do exílio na Babilônia. Depois do exílio na Babilônia, Jeconias gerou a Salatiel; e Salatiel, a Zorobabel; Zorobabel gerou a Abiúde; Abiúde, a Eliaquim; Eliaquim, a Azor; Azor gerou a Sadoque; Sadoque, a Aquim; Aquim, a Eliúde; Eliúde gerou a Eleazar; Eleazar, a Matã; Matã, a Jacó. E Jacó gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama o Cristo. De sorte que todas as gerações, desde Abraão até Davi, são catorze; desde Davi até ao exílio na Babilônia, catorze; e desde o exílio na Babilônia até Cristo, catorze.

Não sabemos ao certo quem escreveu o Evangelho de Mateus, mas, de acordo com o testemunho universal da Igreja primitiva, ele foi redigido por Mateus, um dos doze discípulos. Mateus foi chamado quando trabalhava como coletor de impostos, uma das profissões mais desprezadas que um judeu poderia ter. Contudo, por causa de sua experiência na função, ele estava familiarizado com listas e

genealogias do registro público, as quais utilizava para conhecer o histórico familiar das pessoas tributadas. Ele também era, sem dúvidas, culto e provavelmente falava duas ou três línguas. Portanto, o trabalho como coletor de impostos – sob a providência de Deus – foi uma preparação do Senhor para o início da tarefa mais célebre e importante de Mateus. Este livro tem sido considerado, até mesmo por críticos do cristianismo histórico, como o melhor livro já escrito.

A genealogia

Mateus começa seu Evangelho com estas palavras: **Livro da genealogia de Jesus Cristo** (v. 1). Aqui vemos um judeu escrevendo principalmente para judeus, e a primeira afirmação é que ele está falando a respeito de Jesus, o Messias. *Cristo* não é o nome de Jesus. Seu nome é Jesus bar José ou Jesus de Nazaré. O termo *Cristo* é um título que significa “Jesus, o Ungido” ou “Jesus, o Messias prometido”. Mateus menciona outro título importante que repercutiria entre os leitores judeus: **filho de Davi** (v. 1). Este título de Jesus – filho de Davi – é empregado mais por Mateus do que por qualquer outro evangelista, pois o Messias viria dos lombos do maior rei do Antigo Testamento: seria fruto da semente e da linhagem de Davi. Assim, já desde o início de seu Evangelho, Mateus chama Jesus de “Cristo, filho de Davi”.

Em seguida, o evangelista acrescenta o título **filho de Abraão** (v. 1). Uma das grandes dificuldades de harmonização na Escritura é a relação entre a genealogia apresentada por Mateus e a genealogia apresentada por Lucas em seu Evangelho. Há muitos pontos em que estas duas genealogias não estão de acordo. A primeira diferença é que Lucas traça a genealogia de Cristo até Adão, indicando que aquele Cristo não é simplesmente o Salvador dos judeus, mas que o âmbito da atividade redentora de Jesus é universal. Ele é o novo Adão, que recupera a promessa divina feita originalmente a Adão e Eva no jardim. Mateus, por outro lado, apresenta a genealogia apenas até Abraão, pois está escrevendo a leitores judeus, a indivíduos que gostariam de conhecer tanto a ascendência de Jesus quanto a do próprio Mateus. É importante que a ascendência de Cristo possa ser traçada até Abraão.

A linhagem era tão importante para os judeus quanto para pessoas de todas as culturas ao longo da história. Provavelmente, a cultura que menos valoriza as próprias origens é a nossa, sendo este o motivo por que muitas vezes não conseguimos compreender a importância de listas como essas.

Quando me matriculei na Universidade Livre de Amsterdã, tive de preencher um formulário com informações pessoais. Uma das perguntas

era: “Qual posição social seu pai ocupa?” A universidade queria conhecer minha situação cultural na classe. Isto também era importante para o povo judeu, e é por este motivo que Mateus começa seu texto fornecendo a ascendência de Jesus. Além disso, a linhagem era importante para demonstrar que o Evangelho de Mateus não dizia respeito a um personagem mítico ou a um herói. Para os judeus, a linhagem testificava uma realidade histórica.

Há vários anos, uma amiga minha, missionária do grupo Wycliffe Bible Translators, ministrou entre um povo que nunca tinha ouvido o evangelho na própria língua. As pessoas não sabiam ler nem escrever, e, portanto, toda a comunicação era oral. A primeira tarefa da missionária foi aprender a língua da tribo. Em seguida, ela teve de transformar a linguagem oral em forma escrita e ensinar as pessoas a ler e escrever. Foi uma tarefa complicada que durou muitos anos. Só depois de tudo isso é que ela pôde dar início à incumbência de traduzir a Bíblia para aquela língua. Ela começou pelo Evangelho de Mateus e, para agilizar o projeto, pulou a genealogia e foi direto ao miolo da história de Cristo. Então, a missionária enviou seu trabalho de tradução para ser impresso por uma editora em uma cidade distante. Ela esperou meses até que os primeiros exemplares de Mateus chegassem ao complexo, e, quando os caminhões trouxeram as Bíblias – no caso, os volumes com o Evangelho de Mateus – as pessoas ficaram muito mais interessadas nos caminhões do que na tradução. Após dez anos de dedicação ao projeto, a missionária ficou desolada ao ver que ninguém havia se importado. Mesmo assim, perseverou em sua missão: na segunda edição de Mateus, ela incluiu a genealogia. Quando esta nova tiragem chegou, a missionária explicou a genealogia ao líder da tribo, e ele indagou:

— Você está me dizendo que este Jesus sobre o qual tem nos falado durante dez anos foi uma pessoa de verdade?

Ela respondeu:

— Sim, claro.

Ele, então, admitiu:

— Eu achei que você estivesse apenas nos contando a história de um personagem fictício!

Quando compreendeu que aquele Cristo era real no tempo e no espaço, o líder teve um encontro com Jesus, e, logo em seguida, toda a tribo também.

Há três partes na genealogia, e Mateus divide estas três partes em três grupos com 14 nomes cada. O significado disto tem intrigado os estudiosos do Novo Testamento. A língua hebraica utiliza uma *gematria*, espécie de simbolismo numerológico. Encontramos um exemplo disso no livro de Apocalipse, onde está escrito que o número da besta é 666 (Ap 13.18). Este número pode ser aplicado a pessoas reais para identificar a besta. Se observarmos o mesmo

tipo de estrutura na relação genealógica, veremos que o número 14 é o número de Davi. Davi é o personagem central da linhagem, e Mateus esforça-se ao máximo para mostrar que Jesus é da linha de Davi e que veio para restaurar o tabernáculo caído do grande rei do Antigo Testamento.

Outra diferença entre a genealogia de Mateus e a genealogia de Lucas é que Mateus apresenta o pai de José como Jacó, e, no Evangelho de Lucas, ele é listado como Eli. No entanto, Lucas não usa o termo *gerou*; ele usa simplesmente a palavra *de* [ARC] alguém. Se analisarmos as genealogias em sua totalidade, veremos que as duas listas são seletivas, e que Mateus e Lucas não selecionam as mesmas pessoas. A diferença mais notável é que, em Mateus, a lista segue de Davi até Salomão; em Lucas, ela segue de Davi até Natã. Salomão e Natã eram ambos os filhos de Davi, e, na verdade, o filho mais velho era Natã, não Salomão. Não obstante, a realeza passou de Davi para Salomão, em vez de Natã. Isto nos dá uma pista do motivo pelo qual estas genealogias são diferentes.

Os estudiosos tendem a concordar que a genealogia de Mateus é a linhagem real dos reis de Davi. Quando Mateus chega aos filhos de Jacó, ele não lista o primogênito, Rúben, mas Judá. À tribo de Judá foi dado o reino: “O cetro não se arredará de Judá [...] até que venha Siló” (Gn 49.10). Na genealogia de Mateus, os herdeiros ao trono de Davi terminam com o pai de José, cujo nome é Jacó. No Evangelho de Lucas, a genealogia não passa pelas linhagens reais, mas segue a partir do do filho de Natã.

As genealogias diferem depois de Davi, e não sabemos o motivo. Ao longo da história da igreja, uma sugestão frequente é a de que Mateus nos dá a genealogia de José e que Lucas nos dá a genealogia de Maria. Esta sugestão é muito controversa, mas estou inclinado a considerá-la a solução correta. Temos todos os motivos para acreditar que Maria também era descendente de Davi; e Jesus, naturalmente, não recebeu a natureza humana de José, mas de Maria. Todavia, na sociedade judaica, a paternidade de José – embora ele tenha sido apenas padrasto de Jesus, por assim dizer – é importante para as considerações genealógicas legais.

Então, por que Lucas nos diz que José era de Eli [ARC], ao passo que Mateus nos diz que Jacó gerou José? É evidente que José não tinha dois pais. Acredito que Mateus esteja nos informando os descendentes físicos de Jacó a José. No Evangelho de Lucas, José não é chamado “filho de Eli”, mas “de Eli” [ARC]. Em outras palavras, José é “de Eli” no sentido de que era genro de Eli. É notável, na genealogia de Lucas, a ausência de qualquer referência ao rei Jeconias, mencionado duas vezes na lista de Mateus. Jeconias recebeu a maldição divina, a qual impediu sua descendência de subir ao trono de Davi. Isto significa que, se Lucas tivesse

traçado a genealogia de Jesus por meio de José, ele não poderia ter sido rei; mas, uma vez que Jeconias não aparece na lista de Lucas, a probabilidade é que sua genealogia tenha seguido a linha de Maria.

Há algo significativo nas genealogias: a referência a quatro mulheres. Embora não fosse regra, a inclusão de mulheres nas genealogias judaicas também não era algo inédito. Das quatro mulheres mencionadas, nenhuma era judia. Talvez a mais importante seja a moabita Rute, avó de Davi. Vemos aqui a promessa feita a Abraão, que, por meio de sua semente, todas as nações do mundo seriam abençoadas, incluindo gentios como Raabe e Rute.

No estudo de Martinho Lutero sobre as genealogias, ele vê Jesus, por um lado, como filho de Davi que restaura o reino de Israel e, por outro lado, como filho de Abraão que traz o reino de Deus ao mundo inteiro. Tudo isto nos é indicado pelo que parece ser, a princípio, nada mais do que uma lista de nomes.